

Dornelles aponta amadurecimento

Eu e o País saímos ganhando. A reunião foi excepcional" — disse o ministro da Fazenda, Francisco Neves Dornelles, às 17h45min, ao embarcar para o Rio, em companhia do ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen. Para Dornelles, o presidente Sarney mostrou o amadurecimento político do País, ao reunir pessoal de alto nível técnico, de diferentes tendências teóricas, para tratar da política econômica.

O Ministro da Fazenda esbanjava euforia, ao falar da reunião e não economizou elogios até a um de seus mais ferrenhos críticos, também participante do encontro na Grande do Torto, Luiz Gonzaga Belluzzo. "Eu devia conhecer João Manoel e Belluzzo há mais tempo. Todos os presentes revelaram muitos pontos de concordância" — ressaltou Dornelles.

Quando o repórter perguntou se da reunião sairia um novo pacote econômico, Dornelles soltou uma risada sonora e apenas confirmou a reunião do Conselho Monetário Nacional para a próxima quarta-feira. Depois, lamentou não

GILBERTO ALVES



Dornelles

ter tempo para fugir da rotina administrativa e discutir mais com os economistas de diversas correntes de pensamento no País.

SIMONSEN

O ex-ministro do Planejamento do governo Figueiredo, Mário Henrique Simonsen, saiu direto da Granja do Torto para o aeroporto, onde no hangar da Líder, embarcou, às

17h45min, com Dornelles, considerando "muito boa" a reunião convocada pelo presidente Sarney. Para o ex-ministro, a equipe econômica do governo está integrada, embora alguns membros tenham a liberdade de expor idéias diferentes.

Simonsen disse que não há contradição entre as metas de governo de combater a inflação e, ao mesmo tempo, promover o crescimento da economia, com prioridade ao lado social. "Nos últimos anos, houve grande injeção de capital físico e o governo pode tirar proveito da capacidade ociosa para acelerar o crescimento econômico sem gerar mais inflação" — afirmou o ex-ministro do Planejamento.

Por considerar o teor da reunião de propriedade do presidente Sarney, Simonsen não quis entrar nos detalhes das discussões. Como interlocutor freqüente de banqueiros internacionais, o ex-ministro observou apenas que o atual governo deve concluir a renegociação da dívida externa, nos termos propostos pelo ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, "com ligeiros retoques".